

## INTRODUÇÃO

Até à década de 90, viveu-se em Portugal, uma situação extremamente problemática no âmbito da gestão de resíduos sólidos. Os de origem urbana, com uma produção contínua no tempo e com características físicas, químicas e biológicas activas, eram depositados em espaços abertos destinados a esse fim sem monitorização permanente. Colocados sobre terrenos sem qualquer sistema de protecção contra a contaminação de solos e águas subterrâneas ou superficiais, eram ainda queimados nesses mesmos locais (lixeiros) de modo a reduzir o seu volume – eram centros de produção de poluição aos três elementos essenciais à vida dos seres vivos (água, solo e ar).

Com a aprovação do Plano Estratégico Sectorial de Gestão dos Resíduos Sólidos (PERSU), uma nova era surge em matéria de gestão de resíduos sólidos urbanos com a construção de infra-estruturas que assegurassem um adequado tratamento e destino final dos resíduos produzidos diariamente e posteriormente a requalificação ambiental das lixeiras até então existentes.

Reconhecida a variabilidade de resíduos produzidos diariamente em todas as actividades das sociedades – domésticas, comerciais, industriais – bem como as soluções implementadas na sua gestão, torna-se imperativo conhecer que materiais compõem esses resíduos de modo a otimizar processos e viabilizar novas soluções ao tratamento e valorização desses desperdícios. A par desta realidade existem questões legais que exigem mudanças no sistema de gestão de forma a alcançar metas impostas em diferentes vertentes nesta matéria, reforçando assim a necessidade em conhecer a composição física dos resíduos sólidos de modo a monitorizar os sistemas e desenvolver novas estratégias de actuação.

A caracterização de resíduos sólidos será o instrumento de acção indicado para inventariar em contínuo o estado dos resíduos produzidos nas comunidades, pelo que pretendeu-se com este trabalho compreender qual o estado actual do país nesta matéria, em termos de metodologias existentes e do que foi desenvolvido pelas entidades directamente implicadas nesta matéria.

A intenção de desenvolver uma campanha de caracterização, levanta como primeiro problema a existência de uma metodologia que responda a todas as dúvidas que se coloquem na planificação e realização da mesma. Tendo iniciado em 2002 uma campanha de caracterização de RSU's num sistema de tratamento de resíduos no Norte do País, verificamos que este é um processo complexo cujo método de planeamento e execução ainda não respondia a algumas dúvidas suscitadas na prática. A pesquisa confrontou-nos com diversas metodologias nesta matéria o que nos levou a questionar os motivos que conduziram a tal panóplia. Ao longo de dois anos novas oportunidades de executar projectos nesta área surgiram permitindo recolher dados que suportassem uma análise mais crítica do procedimento metodológico a aplicar num processo de caracterização de resíduos sólidos.

O objectivo geral dessa análise consistiu em verificar a possibilidade de definir uma metodologia de caracterização de resíduos sólidos uniforme e aplicável a todos quantos

necessitem conhecer os resíduos sólidos que gerem. Para tal, desenvolvemos uma pesquisa junto dos sistemas nacionais de gestão de RSU's no sentido de aferir se haviam realizado campanhas de caracterização de resíduos, com que objectivos e com base em que procedimentos metodológicos. Analisamos também metodologias de caracterização de resíduos mais próximas de consulta e que os sistema utilizaram de forma a verificar quais as limitações e/ou necessidades que cada uma apresenta.

Propomo-nos assim a aprofundar a questão da caracterização de resíduos sólidos no sentido de deixar alguns registos acerca de medidas que devem ser tomadas no sentido de otimizar este processo, de interpretar os diversos resultados passíveis de se obterem, bem como de saber aplicar esses mesmos resultados de forma integrada.